

**NOTICIÁRIO ACTUALIZADO** www.jn.pt/cultura

Fantasporto vai celebrar 30 anos de "Blade runner"

ISABEL PEIXOTO

Como bailarino, é Luís Guerra. Como coreógrafo, acrescenta o apelido Laocoi, que tem origem no nome de uma peça. O que realmente interessa para o caso é que este português de 26 anos é um dos 100 melhores bailarinos do Mundo.

Ser um entre uma centena de bons é sempre relativo. Pode estar-se no primeiro lugar, pode estar-se no último, pode ser-se o segundo ou o nonagésimo nono. No caso de Luís Guerra bailarino de Lisboa a residir em Viana do Castelo -, o número mágico é o 17. É essa a posição que ocupa no ranking da revista britânica "Dance Europe" anunciado na edição deste mês, um "top 100" que destaca as interpretações da temporada passa-

Há também portuguesas na lista. Desde logo, Patrícia Henriques, ocupando a mesma posição, e, ainda, Vera Mantero e a antiga colega de Luís no conservatório Vera Alves, ambas mais abaixo, mas não muito longe. Os lugares cimeiros, esses, estão ocupados com bailarinos de grandes companhias russas e outros artistas com carreiras invejáveis, como a francesa Sylvie

## Soube por email

É a este universo que Luís Guerra pertence agora. "Foi uma amiga de Nova Iorque que me mandou um email a dar os parabéns. Eu nem sabia", contou-nos. Está feliz por pertencer ao rol da revista da especialidade, mas, sobretudo, pelo momento que ocasionou a escolha: a apresentação da coreo-grafia "Olhos caídos", da autoria de Tânia Carvalho (que também interpreta), na ópera de Lyon, França, há um ano.

"Achei graça e fiquei contente por na lista estar também a Vera Alves, porque éramos 'partenaires' no conservatório", acrescenta. Sempre risonho, como se ainda não acreditasse no que tinha lido - na sexta-feira, à hora da conversa com o JN, além do dito email, Luís só tinha visto uma reprodução parcial da lista-, o bailarino salientou que a classificação é também importante para Tânia, sua companheira. E para o colectivo Bomba Suicida, de que ambos fazem parte, agora já só com Marlene Freitas.

## Não foi exclusivo da Gulbenkian para arriscar audicão com Emio Greco

Ingressou na Escola de Dança do Conservatório Nacional, em Lisboa, aos nove anos e por lá ficou até aos 17. Quando já estava no último ano da formação, foi convidado por Rui Horta para fazer um solo no espectáculo "Pixel". Acabado o conservatório, Luís Guerra fez audicões para o Ballet Gulbenkian, mas a colaboração que mantinha com Rui Horta não lhe permitiu ser bailarino exclusivo da companhia, como mais tarde lhe foi pedido por Paulo Ribeiro. "Disse-lhe que não aceitava, porque ainda queria arriscar", foi a resposta

que deu ao então director artistico. Arriscar, na altura, significou ir à Holanda fazer uma audicão para um projecto do coreógrafo italiano Emio Greco. Ir e ficar no espectáculo, que o levou, ainda, a Inglaterra e à Escócia. Depois disso, trabalhou com a Companhia Paulo Ribeiro, já em Viseu. Mark Deputter, agora programador do Teatro Maria Matos, e o coreógrafo Simon Vincenzi são apenas mais dois profissionais com quem partilhou experiências, Conheceu Tânia Carvalho em 2005 e. há dois anos, os dois optaram por viver em Viana, terra natal da criadora. Considera que o trabalho da coreógrafa "é bastante vanguardista, mas muito técnico". E Luís gosta dessa coisa de "exigir do corpo". I.P.

Eleéum dos melhores do Mundo Luís Guerra, a viver em Viana do Castelo, é o 17º entre cem bailarinos

Luís Guerra Lisboa há 26 anos